

Justiça Cega, Mas Não Inocente: Como o Sistema Judicial Protege os Poderosos em Portugal

Publicado em 2025-05-02 17:26:33

JUSTIÇA CEGA, MAS NÃO INOCENTE

COMO O SISTEMA JUDICIAL PROTEGE OS PODEROSOS EM PORTUGAL



Em Portugal, a justiça é lenta e seletiva. Os fracos enfrentam penas e prisões; os ricos ficam impunes.



O TEATRO DA IMPUNIDADE

- Sócrates detido em 2014, julgamento arrastado
- BES e Rendeiro – colapsos sem castigo
- Processos lentos, prescrições convenientes



JUSTIÇA A DOIS RITMOS

- Prisões rápidas por crimes menores
- Poderosos recorrem, manipulam o sistema



RAÍZES DA FALÊNCIA JUDICIAL

- Código Penal cheio de brechas
- Dependência política
- Falta de transparência
- Corporativismo dos juizes



A REFORMA POSSÍVEL

- Limites aos julgamentos • Justiça acessível
- Fiscalização cidadã



O QUE PODES FAZER?

- Denuncia injustiças! • Apoia col/etivos cívicos

Publicado em fragmentoscaos.eu

Introdução: Justiça para Todos? Só na Teoria.

Em Portugal, a justiça é lenta, cara e seletiva. Enquanto cidadãos comuns enfrentam condenações por furtos menores ou atrasos no Fisco, os poderosos vivem à margem da lei –

protegidos por advogados de elite, processos intermináveis e uma cultura de impunidade.

Dizem-nos que “a justiça é cega”, mas em Portugal ela parece apenas **olhar para o lado certo: o dos intocáveis.**

1. O Teatro da Impunidade

Casos mediáticos acumulam-se há décadas:

- **José Sócrates**, detido em 2014, ainda sem julgamento efetivo.
- **Ricardo Salgado e o caso BES**, exemplo máximo de colapso financeiro sem verdadeiro castigo.
- **Rendeiro**, que fugiu do país com tempo e meios para preparar a sua escapada.

O padrão repete-se: **processos que se arrastam, recursos infinitos, prescrições oportunas.** E no fim, nada muda.

2. Justiça a Dois Ritmos

Enquanto os ricos navegam o sistema com equipas legais e “trâmites processuais”, os pobres enfrentam:

- Prisão preventiva por crimes menores.
- Advogados officiosos sobrecarregados.
- Prazos apertados e decisões relâmpago.

O sistema serve para **disciplinar os fracos e proteger os fortes.**

3. As Raízes da Falência Judicial

- **Código Penal labiríntico**, cheio de brechas.
 - **Falta de meios humanos e tecnológicos.**
 - **Dependência política e falta de independência funcional.**
 - **Cultura de silêncio e corporativismo entre magistrados.**
-

4. A Reforma Possível – e Necessária

Nenhuma democracia sobrevive com uma justiça desacreditada. Eis propostas concretas:

- **Limites legais ao tempo de julgamento.**
 - **Acesso gratuito à justiça para cidadãos vulneráveis.**
 - **Transparência obrigatória em processos com figuras públicas.**
 - **Participação cidadã em órgãos de fiscalização judicial.**
-

5. O Que Podes Fazer?

- Denunciar casos injustos nas redes e blogs.
 - Apoiar projetos como a **Frente Cívica** ou **Transparência Internacional**.
 - Exigir reformas nos programas políticos locais.
 - Participar em assembleias populares para fiscalizar o sistema.
-

Conclusão: Justiça que Protege o Poder Não É Justiça

Enquanto Portugal mantiver um sistema judicial que favorece os poderosos e despreza o cidadão comum, nenhuma mudança estrutural será possível.

Sem justiça, não há democracia.

O tempo de esperar já passou. Agora é hora de agir.

Artigo da autoria de [Augustus](#)

Visita a Biblioteca de Fragmentos